

Confiança das famílias mostra maior evolução anual da série

ICF mostra terceira variação anual positiva consecutiva, fato que não acontecia desde julho de 2012

Indicador	mai-17	Variação Mensal	Variação Anual
Emprego Atual	108,5	-0,1%	+8,4%
Perspectiva Profissional	98,8	-1,6%	+6,3%
Renda Atual	92,0	-1,4%	+5,7%
Compra a Prazo	70,0	-0,1%	+5,3%
Nível de Consumo Atual	52,2	+1,9%	+16,6%
Perspectiva de Consumo	70,4	+0,5%	+28,2%
Momento para Duráveis	51,6	+1,6%	+20,4%
ICF	77,7	-0,2%	+11,1%

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) registrou queda de 0,2% na avaliação mensal e aumento de 11,1% em relação a maio de 2016. O índice total ainda permanece em um nível menor que 100 pontos, abaixo da zona de indiferença, o que indica uma percepção de insatisfação com a situação atual.

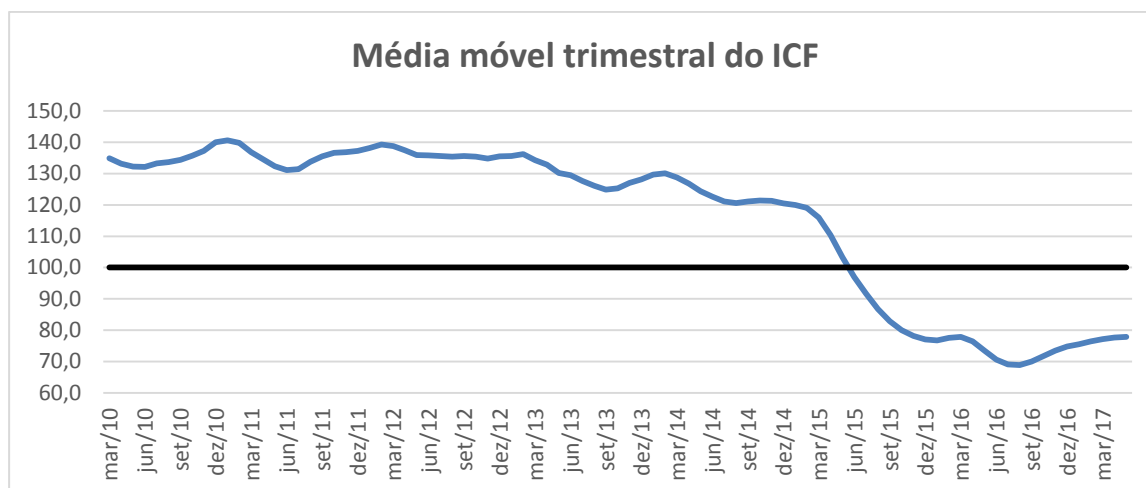
O nível de confiança das famílias com renda abaixo de dez salários mínimos mostrou piora de 1% na comparação mensal; e o daquelas com renda acima de dez salários mínimos apresentou aumento de 3,2%. O índice das famílias mais ricas está em 89,5 pontos; e o das demais, em 75,4 pontos. Os índices abertos por faixa de renda também continuam abaixo dos 100 pontos.

Na base de comparação regional, duas delas mostraram variação mensal positiva. A maior variação ocorreu na região Sul, melhora de 1,5% na intenção de consumo, e a pior na região Centro-Oeste, queda de 1,3%.

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio, as vendas no varejo restrito caíram 1,9% em março. O resultado ficou abaixo da mediana das expectativas, tendo sido influenciado principalmente pela queda de 6,2% nas vendas de supermercados, que contribuiu com -2,8 pp para o resultado. No conceito ampliado, houve recuo de 2,0% em março, também abaixo das expectativas.

A queda de supermercados parece compensar a alta dos últimos dois meses. No entanto, a dinâmica recente do setor, mostrada pela pesquisa do IBGE, destoa dos demais indicadores do segmento. O índice nacional de vendas da Abras mostrou alta ao longo de 2017, inclusive no mês de março, por exemplo. A mudança metodológica pela qual a PMC passou em janeiro de 2017 pode ter contribuído para essa volatilidade.

A intenção de consumo das famílias, no entanto, segue em recuperação lenta, porém progressiva, conforme mostra o gráfico abaixo.



Mercado de trabalho: componente Emprego Atual apresenta leve queda mensal

O componente Emprego Atual registrou pequena queda de 0,1% em relação ao mês anterior e elevação de 8,4% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O percentual de famílias que se sentem mais seguras em relação ao Emprego Atual é de 31,8%, ante 31,6% em abril.

Segundo dados do Caged, houve fechamento de 63,6 mil empregos formais em março e o comércio foi o setor que registrou maior retração no mês. No mesmo mês do ano passado, a retração foi de 118 mil postos de trabalho. Tradicionalmente, os resultados de março sofrem muita influência de fatores sazonais negativos. Um exemplo é o próprio comércio varejista, que apresenta retração nesse mês mesmo em anos de crescimento econômico. O corte de empregos formais reflete a defasagem do mercado de trabalho, que se recupera com atraso em relação ao aumento da produção. Esperamos que o emprego ensaie uma reação no segundo semestre.

As regiões Centro-Oeste, Norte e Sul são as mais confiantes em relação ao Emprego Atual (135,7, 123,6 e 112,8 pontos, respectivamente), com variações mensais de -2,3%, +4,1% e -1,3%, na ordem respectiva. Por outro lado, as regiões Nordeste e Sudeste registraram menor nível de confiança, contabilizando 107,8 e 99,1 pontos, respectivamente. O índice geral e os regionais, exceto o do Sudeste, estão acima da zona de indiferença, de 100 pontos.

Consumo: Nível de Consumo Atual apresenta segunda variação anual positiva consecutiva

O componente Nível de Consumo Atual apresentou aumento de 1,9% em relação ao mês anterior e elevação de 16,6% comparativamente ao mesmo período do ano passado. A maior parte das famílias declarou estar com o nível de consumo menor que o do ano passado (60,2% ante 60,7% em abril). O índice está em 52,2 pontos.

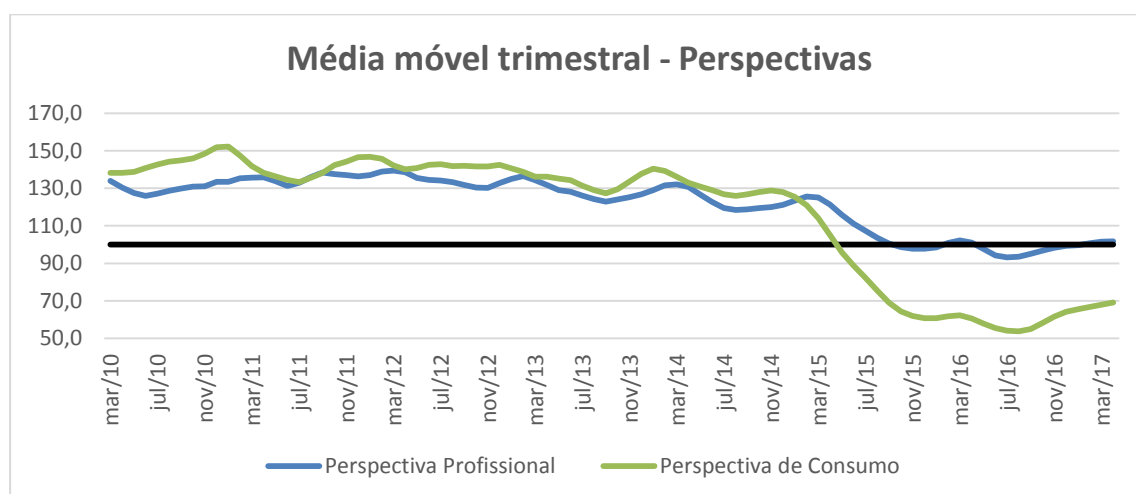
O componente Acesso ao Crédito (Compra a Prazo) teve queda de 0,1% na comparação mensal e aumento de 5,3% em relação a abril de 2016.

O item Momento para Duráveis apresentou elevação de 1,6% na comparação mensal, após duas quedas consecutivas. Em relação a 2016, o componente mostrou aumento de 20,4%, o sexto consecutivo. O índice segue abaixo da zona de indiferença.

Como justificativa, as concessões no crédito direcionado tiveram alta de 24,4% nas operações com pessoas físicas. Segundo dados do Banco Central (BC), o movimento de reação foi observado no crédito total, no direcionado e no livre. Em março, o saldo de crédito total subiu 0,2% ante fevereiro, enquanto o direcionado teve alta de 0,1% e o livre avançou 0,3%.

Por corte de renda, as famílias com renda até dez salários mínimos registraram aumento de 1,4% no quesito Momento para Duráveis, na comparação mensal, e as com renda acima de dez salários apresentaram aumento de 2%. Regionalmente, esse indicador variou de 71,5 pontos (Sul) a 30,1 pontos (Norte).

Expectativas: Perspectiva de Consumo segue em tendência positiva



As famílias apresentaram queda de 1,6% nas perspectivas em relação ao mercado de trabalho, na comparação mensal. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve aumento de 6,3%.

O item Perspectiva de Consumo registrou aumento de 0,5% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o índice apresentou aumento de 28,2%, a nona variação anual positiva desde agosto de 2014. Na base de comparação mensal, as famílias com renda até dez salários mínimos mostraram queda de 0,8%, e aquelas com renda acima de dez salários apresentaram aumento de 5,9%.

A confiança, que segue em trajetória positiva apesar das leves quedas em abril e maio (total de -0,6%), continua sendo conduzida principalmente pela melhora das expectativas. As notícias favoráveis à retomada da economia, como a desaceleração da inflação, a queda dos juros e a liberação de recursos de contas inativas do FGTS, podem levar a uma alta mais consistente das variáveis que medem a situação corrente dos consumidores ao longo dos próximos meses.

Para o ano de 2017, a CNC manteve sua previsão anterior de crescimento das vendas no varejo ampliado (+1,5% em relação a 2016). Perspectivas mais favoráveis em relação à velocidade de queda dos juros e impactos positivos que essa medida provocaria sobre o mercado de trabalho ainda são necessárias para que o setor retome o ritmo de crescimento mais intenso nos próximos meses.

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.